

Os 19 anos de conquistas da Contraf-CUT, não só para categoria, mas para todo país



A Confederação Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) completou 19 anos nesse domingo (26). "A história da Contraf começou muito antes de ter esse nome, foi nos anos 1980, quando a categoria participou da luta para a retomada da democracia no Brasil, que havia sido sequestrada, em 1964, no golpe empresarial-militar", ressalta a presidenta da entidade, Juvandia Moreira.

Em 1985, trabalhadores bancários criaram dentro da Central Única dos Trabalhadores (CUT) o Departamento Nacional dos Bancários (DNB-CUT), responsável pela histórica greve nacional, naquele mesmo ano, por melhores condições salariais, o que foi conquistado por conta da mobilização que levou 500 mil pessoas às ruas.

Em 1992 foi fundada a Confederação Nacional dos Bancários (CNB). "Naquele ano, as bancárias e os bancários assinaram a primeira Convenção Coletiva de Trabalho, a nossa CCT, válida até hoje para trabalhadores do setor de todo o território nacional", explica o secretário-geral da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga.

Em 2006, finalmente, o CNB dá lugar à Contraf-CUT, reconhecida, em 2008, pelo Ministério do Trabalho e Emprego como representante dos trabalhadores do ramo financeiro. Atualmente, a entidade representa mais de 100 sindicatos, 94% dos trabalhadores do setor de todo o país e coordena o Comando Nacional dos Bancários, nas mesas de negociação com os bancos.

Nesses quarenta anos a categoria avançou em uma série de conquistas, se tornando referência para outros movimentos de trabalhadores do país e América Latina. "Se somarmos todas as conquistas das bancárias e bancários, desde a primeira CCT, assinada em 1985, até a mais recente, que assinamos em 2024, veremos que a nossa convenção concede à categoria 85% mais direitos do que os previstos na CLT", observa o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção.

A CCT mais recente, assinada em 2024, trouxe ainda novos avanços nas cláusulas sociais, com destaque para o reforço no combate ao assédio moral, sexual e outras formas de violência no trabalho - pela primeira vez os bancos concordaram em usar na CCT o termo "assédio moral" de forma explícita, atendendo a uma reivindicação histórica do movimento sindical.

- Leia a matéria completa em nosso site -